

O LABOR

05 DE SETEMBRO
DE 1896

O LABOR

ANNO I

PROPRIEDADE DA

N. 1

COMPANHIA TYPOGRAPHICA BANANEIRENSE

ESTADO DA PARANÁ — CIDADE DE BANANEIRAS, 5 DE SETEMBRO DE 1896

EXPEDIENTE

ASSIGNATURA

Por trimestre.....2\$000

—(—)

Publica-se aos sabbados

O LABOR

O censo historico da humanidade começa uma gradativa expansão dos principios vitaes dos povos a medida que os raios da civilização se estendem inclinando sua luz sobre elles.

O predomínio das forças dynamicas sobre as estaticas traz as sociedades em um afanoso labutar de todos os momentos, em uma luta terrivel e todos os dias, em um caminhar contínuo e incessante em demanda da novos sonhos, novos ideaes, novas aspirações.

Neste progressivo desenvolvimeto dos principios de vida, neste combate titanico, neste eterno peregrinar alarga-se enormemente a esphera das necessidades, amplia-se grandemente o campo de accão das sociedades, como dos individuos e estes, como espiritos inventivos e creadores, que são, descobrem dia a dia novas armas de combate, mais adequadas á consecução de seus fins, que melhor lhes facilitem a victoria das crescentes difficuldades, que se lhes antelham, e das quies as mesmas sociedades, por seu turno, largam mão.

O homem do seculo XIX, na contenda vital, na *struggle for life* sem tréguas, que sustenta coagido por estas duas forças irresistiveis — a fome e o amor, desprezando o silex, a flecha e outros instrumentos grosseiros do homem primitivo, utiliza-se de armas aperfeiçoadas, mais compatíveis com a dignidade humana e com as luzes do progresso, como o jornal,

que é ao mesmo tempo a mais forte, palerosa e terrivel de quantas se ha descoberto.

Dá-se egualmente o mesmo com as sociedades.

Isto posto, é bastante para explicar a causa do apparecimento do novel e modesto periodico, que vem hoje solicitar o mais humilde lugar no jornalismo indigena.

O *Labor* tem em seu titulo um programma synthetico, pois que trabalhar pelo progresso da Bananeiras e de Paraná, que tem em mira; entretanto faz-se mister que digamos mais algumas palavras a guisa de profissão de fé.

Arma de combate, mas do combate em que é gladio a palavra, do combate incremento, travado em prol do engrandecimento moral, intellectual e material da Parahyba, e, mais particularmente, de Bananeiras, O *Labor* conservará inteira e completa neutralidade em politica, o que pode ser garantido pelo facto de ser elle propriedade de alguma companhia em que estão interessados os politicos mais salientes desta cidade de todos os matizes.

Não sendo o vexillario de nenhuma seita ou fracção politica, não vem arvorar a bandeira rubra de nenhum partido, mas, pelo contrario, hastear o branco *liberum* da confraternisação, á sombra do qual podem acolher-se todos quantos quizerem cooperar no engrandecimento patrio.

Marcha em demanda de seus ideaes, cantando a Marselheza da Paz, da Ordem, do Trabalho e do Progresso, e evitando cautamente os abysmos da politica.

Entretanto não implica isto, de modo algum, a alienação de sua liberdade de critica e apreciação da marcha dos publicos negocios, e apenas que debaixo de sua analyse incidirá somente a politica geral, posta á margem a politica de campanario, em que

não raro, descem es jornces da linguagem cheia de paixões e odios acirrados, a linguagem eivada de acrimonia e virulencia, aos doestes e retaliações.

Pensando que *la vie privée doit être murée*, considerando o lar domestico como um templo sagrado, em o qual somente se deve penetrar com a mais respeitosa reverencia, jamais consentirá, mesmo em suas columnas ineditas, que elle seja devassado ás vistas indiscretas do escandalo e exposto á caustica mordacidade publicica.

Accetta artigos de quem qter que seja, que necessite utilizar-se de suas columnas, contanto que não sejam lançados em linguagem pornographica e inconveniente.

Concentrará seus esforços e cogitações no florescimento da agricultura, commercio, industria, artes e letras, visando principalmente seus intuitos, seu objectivo supremo, a polycultura e as industrias, em cujos departamentos da actividade humana estimulará a adopção dos modernos processos e melhoramentos introduzidos, contra as velharias e rotina.

O caminho que vamos percorrer é por demais escabroso, juncado de syrtes e estrepes, e, certo, veremos sangrar-nos os pés nessa via dolorosa.

Teremos muitas vezes de arrotear o campo inculto e virgem de sementeira; mas como compensação dos nossos esforços e trabalhos, almejamos apenas não encontrar o coberto de érosta rochea, que o infecunde e esterelise.

Quaesquer, porem, que sejam os obstáculos que tenhamos a vencer, não descoroçaremos jamais; e nas fragoas do trabalho procuraremos retemperar as nossas forças para batermos sem desfalecimentos pela nossa bandeira, tendo sempre deante dos olhos a verdade do apophtegma *labor omnia vincit*.

Entramos na liça cheios de fé e encorajados pelas sympathias de nosso committimento dispensaram a aquellas que comprehendem o influxo benéfico exercido pelo jornal, que, apontando os erros, a podridão dos vícios e perversão dos costumes, que porventura infectem a atmosphera de uma sociedade; pode facilmente purificar essa mesma atmosphera, da mesma sorte que, pelos processos chimicos, depura se a agua saturada de principios nocivos.

Sobre o nosso committimento poderia apenas correjar, soitando pios agoureiros, a ave negra do obscurantismo, ou quem olhasse o somente com os olhos cubicosos da avareza sordida, através do prisma dos interesses pecuniarios e das vantagens materiaes, o que, entretanto, não seria de passar, porque a semelhança da coruja, ha quem prefira a escuridão pavorosa da noite á luz suave e doce, de um diluculo.

Mas um bananeirense não seria capaz de fazel-o,

O *vae victis*, o brado de impiedade pelos que tombam vencidos, não soará nunca de nossas columnas, mesmo porque não haverá vencidos para nós,

Filho do campo, *O Labor* não usará a opulenta linguagem das phrasas cheias de arabescos finos e cinzeladura custosa, mas vestirá a chlamyde de todas as utopias e de todos os ideaes, muito embora veja os somente sorrir lhe ao longe como uma enganadora miragem, sem jamais poder empolgar os.

Contando com a unidade de vistas e cohesão, que fazem a força, de todos indistinctamente, contando ser favorecido pelas auras da sympathia publica *O Labor* em vez de vida ephemera e passageira, atravessará largos dias de vida util e proveitosa.

Em qualquer caso, porém quer tenha longa ou breve duração, elle ficará como um marco miliario, uma prova eloquenté de que um punhado de parahybanos, desses que não se deixam enervar pelo indifferntismo do evoluir social, soube cumprir os seus deveres, levando o seu contingente de esforços para a grandeza e prosperidade de sua terra natal.

Eleição municipal

Approxima-se o dia 7 de Setembro, designado pelo governo do Estado, para se proceder em todos os municipios ás eleições dos concelleiros municipaes e dos juizes de paz.

Os municipios são autonomos, e quanto respeito ao seu particular interesse, prescreve a Constituição Federal ea do Estado, o que quer dizer que os municipios se governam por leis proprias, sem dependencia de outro municipio.

Em um Estado como o nosso, com todos os Estados da Republica Brasileira, em que grande parte dos cidadãos intervêm por meio do voto no governo do Estado e dos municipios, uma das questões mais importantes é que, uma eleição, como a que vai ter lugar, recaia sobre cidadãos importantes por suas qualidades civicas e moraes, que bem administrem a fortuna publica e bem disponham dos enormes recursos do municipio.

Queremos dizer, que os cidadãos electores devem ser muito scrupulosos, não se deixando levar por lamurias corriqueiras, reagindo contra as conveniencias politicas e particulares, fazendo recair o seu voto sobre quem, com dignidade, criterio, zelo e economia possa promover os melhoramentos intellectuas, moraes e materiaes em todos os municipios d' este Estado, e particularmente no nosso, que está a precisar de tudo.

Não temos conveniencia politica; o nosso interesse é o de todos que almejam ver o seu Estado, o seu municipio, florescer, progredir, e por isso é que bradamos: ás urnas, cidadãos! elegei dentre vós os que durante o periodo de quatro annos têm de gerir o governo municipal.

Da boa eleição, que se fizer, dependerá o engrandecimento d' esta terra, tão fértil, tão rica e tão menos-cabada. É preciso que esse indifferntismo pelos negocios publicos, reinante desgraçadamente em todo este Estado, desapareça de uma vez, cedendo seu lugar á opinião publica, que deve ser uma realidade, acatada e respeitada como tal pelos que dirigem os nossos destinos, como se observa nos paizes adiantados da velha Europa, nos Estados Unidos da America do Norte; é preciso que risque-se do nosso *modus vivendi* que, quem trabalha não pode cuidar de politica ou que a verdadeira politica é os nossos interesses particulares.

Isto não é verdade, quando se entende por politica o que ella deve ser razoavelmente.

Os muneses tem o dever de fiscalizar de modo eficaz, os actos dos que em seu nome governão o municipio. Ás urnas, pois, cidadãos bananeirenses!

Companhia Agricola Mercantil e Industrial Parahybana

Sob essa denominação e com o capital de 5.000.000\$000, dividido em acções de 200\$000, tem de ser organizada brevemente na capital do Estado uma sociedade anonyma que se propõe a comprar e vender, por conta propria ou de terceiros, productos de nossa agricultura, principalmente algodão, assucar, café e fumo, bem como ferragens, machinismos generos de estiva, a fornecer a agricultura dinheiro a juro modico etc.

Comprehende-se logo á primeira vista que trata-se de uma empresa auspiciosa e digna de apoio de todas as classes e especialmente dos agricultores, por isso que é a estes que mais benéficos directos trará a nova companhia, estimulando, auxiliando e desenvolvendo a agricultura parahybana.

E nós, que tratando da criação deste modesto periodico, nós propuzemos ter como um dos fins principaes promover por todos os meios ao nosso alcance o melhoramento da agricultura deste municipio, aproveitamos o ensejo para applaudir esse emprehendimento e aconselhar aos nossos conterraneos que evidem todos os esforços para o auxiliarem com o seu concurso moral e pecuniario.

Sabemos que entre nós ha, alem da descrença natural de um povo acostumado ao trabalho individual, esse trabalho insano, improficuo, impródutivo e egoistico, a desconfiança pelos emprehendimentos collectivos, devido principalmente a não terem ainda dado o resultado que se esperava tres das Companhias ou empresas industriais fundadas em nosso Estado, isto é a de Cimento, a de Rostillação e a de Tecidos; o que entretanto não é para desanimar, como depois provavemos, mostrando as razões que tem concorrido para isto.

Mas quando essa não fosse a verdade, nem por isso devemos deixar de concorrer para a organização da Companhia Agricola.

Realmente, basta considerar-se que, não tendo essa Companhia necessidade de fazer acquisição, montagem e funcionamento de machinismos, nem de operarios peritos em um dado ramo de industria, sendo-lhe apenas preciso um reduzidissimo numero de empregados, como o tem qual per estabelecimento commercial importante, desde que tem em mira comprar e vender por conta propria ou de terceiros



mediante lucro razoaveis, para se comprehender porque é obvio, que não pode deixar de dar um excellent resultado.

Com effeito, se a Companhia comprar barato, ha de ter necessariamente bons lucros e estes pertencerão accionistas; se, ao contrario, comprar caro, os lucros certamente serão menores, mas ainda assim os accionistas lucrarão muito porque os seus productos serão bem reputados.

Como se vê, por qualquer lado que encaremos a Companhia Agricola Mercantil e Industrial, vem a ser um futuro fisonheiro, e disto estão convencidos homens respeitaveis por sua posição social e pecuniaria, o que é corroborado pela acceitação que tem merecido e é digna de merecer.

AOS AGRICULTORES

Sendo dever a que nos impuzemos fomentar a agricultura dando publicidade a tudo que tiver por fim melhoral-a, começamos desde logo a satisfazer esse compromisso.

Escusado é dizermos que julgamos a nossa agricultura ainda quasi que em embryão, vemos que nada mais se faz do que seguir, quer na plantação, quer na colheita os processos rotineiros, com excepção de poucos agricultores mais activos, e intelligentes que procuram observar e desenvolver esse ramo, com certeza o principal, se não o unico, de nossa riqueza.

Resulta dessa incuria, desse imperdoavel descuido que entre nós o agricultor trabalha com denodo, sacrificase e depois da colheita reconhece que os seus esforços não foram compensados; ao passo que em outros lugares com menores esforços e em terrenos inferiores são os lucros por demais vantajosos; a agricultura floresce, progride, dá resultado sorprendente.

Estamos convencidos de que a não ser a inesperada alta do preço de café a agricultura entre nós estaria moribunda; as propriedades pouco valerão, a miseria estaria batendo nos a porta; mas senão cuidarmos de prevenir essa desgraça ella mais cedo ou mais tarde se aproximará de nós.

Hoje que estamos na abundancia tratemos de nos prevenir contra a indigencia, lembremo nos de que muitos que durante a guerra dos Estados Unidos julgaram inextinguivel a bundancia do ouro que recebiam em troca do algodão se viram pouco depois na penuria; lembremo-nos que

preciso economisar, e que economisar não é deixar de gastar e sim emregar com proveito; lembremo-nos que o dinheiro retirado da circulação é como a arvore que fenece, não produz.

Organisemos portanto uma associação agricola, onde possamos transmitir uns aos outros as nossas observações, deixemos a rotina, estudemos, trabalhemos com intelligencia, procuremos produzir mais com menos trabalho, exploremos outros ramos de agricultura, desenvolvamos a industria, obtemos a saída de nosso capital em troca de objectos que passamos produzir associemos os nossos esforços e o nosso capital, tendo sempre em vista que a união faz a força.

OS PROTROCOLLOS ITALIANOS

A grande conquista que a opinião publica acaba de adquirir nesta questão, que tanto tem preocupado o espirito nacional, é a affirmação de que a soberania popular, mergulhada em profunda lethargia durante a hegira republicana, desperta emfim forte, triumpante e victoriosa.

O povo, como o oceano, tem rugidos terriveis; e nos momentos de supremo desespero, ainda é mais terrivel aquelle do que este.

A onda nacional, indignada justamente pelas reclamações descabidas que nós faz a Italia, alçou o collo, rugindo ameaçadora de encontro ao Congresso Nacional, que votara em 1ª e 2ª discussões o projecto dos protocolos, e venceu.

Ainda bem, congratulemo-nos com esta victoria que, parece, descortina uma nova era para o povo brasileiro, accordando os nossos sentimentos patrioticos, o nosso brio e a nossa dignidade.

Agora que o povo fez valer os seus foros de soberano, compete-lhe, passados os primeiros momentos de impeto e indignação justa, revestir se de toda calma e prudencia, deixando ao Governo Federal ampla liberdade de agir.

ARTES E LETRAS

É com muita justiça que Manoel Cavalcanti de Mello F.º abre esta secção d' *O Labor*

Manoel Cavalcanti de Mello F.º é um dos rebentos mais vigorosos da geração actual. Intelligencia lucida, imaginação riquissima, estro inspira-

do, character inflexivel e, sobre tudo, coragem que é uma fonte inexgotavel de affeição e de amor; alma, que é um ninho de setinoso arminho, onde encontram sepulzo as virtudes raras, elle é ao mesmo tempo um homem e um poeta.

É filho do florecente Estado de Alagoas. É pobre, mas não se descobre, nem se curva ante as louças estatuis do maleavel metal; admira a arte, venera o talento, adora a virtude.

Victor Hugo é seu idolo. Achna da sua mesa de trabalho suspende-se o retrato do sublime poeta francez, por toda a parte o cercam as obras do immortal poeta.

Ordinariamente, diz Smiles, o homem pode ser conhecido pelos livros que lê. Pois bem, Manoel Cavalcanti só tem em sua estante livros que fazem honra aos livros do grande Hugo.

Altivo e independente, Manoel Cavalcanti é victima da má sorte: tem a infelicidade de ser actualmente empregado publico, para poder dar conta dos seus encargos de homem Asua cabeça pore n' não se curvou ainda perante os corruptores mandões d' hoje.

No entanto, tem sido respeitado? O seu ar dece-sevêro, o seu porte altivo, a sua cega obediencia ao dever a amenidade no seu trato; esse todo sympathico a conquistar affeições, respeito e admiração de quantos o conhecem, e onde se expande com toda a nitidez inquebrantavel, a rigidez do seu character, é o reducto inexpugnavel que o deixa a salvo dos ataques da corrupção.

Effectivamente, Manoel Cavalcanti é na actualidade um exemplo raro.

É politico intranzigente, mas dos poucos que só tem em mira os interesses da patria.

Elle pertence ao pequeno numero de republicanos que vieram da propaganda com Silva Jardim e tiveram a fortuna de se salvar do naufragio que soffreram no mar das ambições e das especulações politicas, envolvidos na aurea bandeira dos sagrados principios da Democracia.

Verdadeiro patriota elle transporta-se de sublime indignação ante a affronta feita por estrangeiro audaz e cubigoso á bella ilha de Cabral, á mãe amada dos Andradas, por cuja liberdade tantas e tão preciosas vidas se sacrificaram, e atira á face do verdugo esta apostrophe terrivel:

Tu, fero dragão da iniquidade. Tu, egoista perida, assassina.

Não podias deixar de em pleno dia
Firmar mais um padrão de covar-

(dia.
Sentinella vigilante à porta do tem-
plo sagrado da honra nacional, o po-
eta brada ainda cheio de dolorosa
indignação:

Senhores do poder! a Patria chora!..
Pilotos da Nação, vede a voragem!
Cerrai os olhos ó politica rem
E passai nos destinos do Brazil!
Alma genuinamente Americana, e
le sente as mesmas angustias, experi-
menta os mesmos enthusiasmo, e tem
as mesmas aspirações que, a destemi-
da Cuba, a bella flor das Antilhas.

Prova no os seguintes bellos ver-
sos:

Senhores de abita mar! A faga Ame-
ricana
Que ao brado via surgir do grande
despertar.
Washington, Vitoria, Andrada, Be-
lizar.
Em Queretaro ergueu-se a voz de
Juarez!

E activa de mais.
E forte, é muito au laz.
Para servir de adorno a purpura
dos reis

Não temos competencia para jul-
galo como poeta; mas, para nós, já
o dissems, elle é poeta de fecunda
inspiração, artista primoroso e de a-
purado gosto.

Portanto abrimos espaço a algu-
mas das suas produções poeticas,
ciente de que os nossos bons lei-
tores confirmarão o nosso juizo.

Ao illustre poeta Alagoano pe-
dimos, nos releve a audacia, levan-
do em conta a pureza dos senti-
mentos que nos levaram a lançar
esses traços, que, nos parecem, estão
muito a quem dos seus mercei-
mentos.

NOTICIARIO

JURY

Concebada para o dia 17 do mez p. findo a
seção judiciaria deste termo, não pode ella ter
lugar por terem apenas comparecido 15 juizes
de facto, pelo que, em vista do adiamento, veio
a realizar-se no dia 20.

Tendo somente um processo preparado, foi
submettido a julgamento o respectivo reo,
Manoel Gomes do Nascimento, conhecido por
Chumbinho, pronunciado no art. 291 do Cod
Pen.

Por não ter o reo constituido advogado, foi
convidado pelo Dr. juiz de Direito o Dr. Sise-
nando para servir-lhe de curador, o que nos
proporcionou a agradável occasião de apreciar
o illustre professor a tribuna judicial, em

que ainda o não tínhamos visto.

Após a criteriosa acusação feita pelo promo-
tor publico Dr. Naves Jos. tomou a palavra
o Dr. Sisenando, que mais uma vez deo nos
xuberantes provas de sua variada illustração
e dotes oratorios conseguindo que o R. fosse
condemnado ao minino.

Foi uma estreia brilhante.
Nós o cumprimentamos.

ANTONIO IZIDORO

Esse nosso amigo que há mezes viajava pelo
sertão, achou-se com sua exm^a familia des-
te dia 25 do mez p. p. nesta cidade,
Nossos cumprimentos

—De seu passeio ao curimbatá tambem chegou
esta semana com sua Exm^a familia o nosso ami-
go cap.^m Antonio Bedello, a quem encimamos os
nossos cumprimentos.

Notas falsas

O Diarido, Nital em sua edição
de 31 de Julho diz a esse respeito o
seguinte:

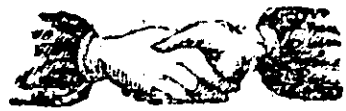
Consta de 1.200 paginas os au-
tas do importante processo de notas
falsas, em que é autora a justiça fe-
deral do Estado de S. Paulo e réos
diversas pessoas.

Identicas notícias tem sido cons-
tantemente dadas por jornais de
quasi todos os Estados, o que nos far-
er que é falsa a maior parte
das noticias actualm^{te} em circulação.

No recolhimento annunciado t rã
infelizmente de ser verificado essa
verdade, que trará enormes prejuizes,
principalmente aos mais atrazados.

Previna-se pois em quanto é
tempo.

PORTA-CARTÃO



O lar do nosso prezado amigo Cap.^m Ade-
lino Bezerra Junior transbordou de alegria
pelo nascimento de um filho.

Identicos prazeres tiveram o nosso prezadissimo
collega Dr. José Sizenando e sua Exm^a Senr^a
pelo nascimento de um filhinho, no dia 21.

—Ainda tiveram igual felicidade o nosso bom
amigo Manoel Brazilliano e sua digna esposa,
contando mais um fructo de seu amor, no
dia 8 do corrente.

A todos esses amigos e suas exm^{as} esposas
as nossas felicitações esculdadas no *credeñti
et multiplicamini* das Escrituras.

NECROLOGIA

Dr. Miguel Peixoto

Pelos jornaes vindos ultimamente
da capital, sabemos ter ali fallecido
a 25 do mez p. p. o Dr. Miguel Pei-
xoto de Vasconcellos, que occupou
entre nós o cargo de Juiz de Direito,
procedendo sempre com intelligencia,

criticio e honestidade, desde o dia
23 de Dezembro de 1890 até o dia
22 de Fevereiro de 1893, quando,
em virtude da reorganisação da ma-
gistratura estadual, ficou em disponi-
bilidade.

A sua exm^a familia enviarnos os
nossos sentidos puzamos.

Christiano R. Lima

Victimado por uma congestão fulminante
esteu á lei inexorav l da transitoriedade este
inlitoso moço, tão hancueta e estimado na
societade bananeirensa.

Pertencente á uma familia extraordina-
mente dotada para a musica, Christiano, que
pode-se dizer, nunca teve mestre, fez entant-
to a admiraveis progressões musicas.

Em Christiano Lima Bananeiras perde um
filho que a honrava, porque além do grande
talento musical que possuia, elle era o exemplo
do homem activo e trabalhador.

Desamada á sua familia.

—Falleceu tambem nesta cidade o jovem Pedro
Neves. Cheio de tolas as illusões da mocida-
de, desaparece da vida quando tudo lhe ac-
ñava com um futuro risenho e doirado.

Enviarnos nossas condolências a sua Exm^a
Familia.

—Ainda succumbiu nesta cidade no dia 2 de abr-
rente o S. nr. Ludovico E. de Mello, á cuja fa-
milia dirigimos os nossos sentimentos de pesar

COLUMNA LIVRE

Abilio Olegario Be-
zerra Cavalcanti parti-
cipa ao publico e ao
corpo commercial que
de ora em diante assi-
gnar-se-há

Abilio Bezerra Caval-
canti.

CASTRO & C.

Pedem aos seus bons
freguezes que fação o
favor de virem, por to-
do este mez, pagar os
seus debitos, sem o que
não poderam comprar
bom sortimento.

TYPOGRAPHIA D' "O LABOR"

Imprime-se cartões
de visita, cartas de cor-
vites, faturas, etc.